

ASPECTOS CLÍNICOS E MANEJO DO LÚPUS ERITEMATOSO NEONATAL

III CONBRAPED - Congresso Brasileiro Digital de Atualização em Pediatria, 3ª edição, de 24/07/2023 a 26/07/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-048-9
DOI: 10.54265/IMRT5315

CARVALHO; Carolina Silva¹, SALAZAR; Geovanna Camargo², ALVES; Iago José da Silva Alves³, MENDANHA; Vinicius Coutinho⁴, JUNIOR; Jorge Alberto Durgante Colpo⁵, ALVARES; Laize Evelyn Magalhães de Brito⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: O lúpus eritematoso neonatal (LEN) é uma doença autoimune congênita na qual ocorre a passagem transplacentária de imunoglobulina G que atua contra autoantígenos causando sintomas clínicos no neonato. Cerca de 2% dos filhos de mães com os autoanticorpos do tipo A (Ro/SSA) ou B (La/SSB) positivos para síndrome de Sjögren desenvolvem a doença. No entanto, a taxa de recorrência nas gestações subsequentes é de aproximadamente 20%. Apesar de se tratar de uma condição rara, a doença tem uma grande relevância no diagnóstico diferencial com outras dermatoses. **OBJETIVO:** Analisar e compreender os principais aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos do Lúpus Eritematoso Neonatal, visando fornecer informações atualizadas sobre essa condição e contribuir para um melhor manejo clínico. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão simples de literatura, na qual foram utilizados os bancos de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a plataforma Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline/ PubMed) e a biblioteca Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para a busca, foram empregados os seguintes descritores, encontrados por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Neonatal Lupus Erythematosus”. **RESULTADOS:** Selecionou-se cinco estudos entre os anos de 2019 a 2023 que responderam ao objetivo deste trabalho. Os estudos demonstraram que a principal manifestação do LEN é cutânea, seguida por disfunção hepática, arritmias cardíacas e anormalidades hematológicas. Complicações pulmonares e neurológicas também podem estar presentes. As manifestações cutâneas, por sua vez, se desenvolvem no primeiro mês de vida e após a exposição solar. São lesões eritematosas, com leve inflamação e que afetam principalmente face, pescoço e couro cabeludo. Essas alterações resolvem-se espontaneamente em 4 a 6 meses e não requerem tratamento. Por outro lado, as anormalidades hepatobiliares e hematológicas geralmente não ocorrem como sintomas isolados, mas acompanham distúrbios cutâneos ou de condução cardíaca. Nesse sentido, as alterações cardíacas consistem principalmente em bloqueio cardíaco, fibroelastose endocárdica e cardiomiopatia dilatada. Os estudos mostraram que um diagnóstico de LEN pode ser feito se a mãe for positiva para os autoanticorpos do tipo A ou B e o feto ou neonato apresentar manifestações clínicas na ausência de outra explicação. Como medidas terapêuticas, as evidências científicas recomendam evitar o tratamento de lactentes que apresentem exclusivamente alterações cutâneas, hematológicas ou hepatobiliares. Contudo, é essencial a proteção contra a exposição solar. Além disso, observou-se potenciais benefícios com o uso de dexametasona e hidroxicloroquina na abordagem para as anormalidades cardíacas. Por fim, o uso da Imunoglobulina intravenosa em situações graves ou refratárias a outros tratamentos também se destacou nos achados. **CONCLUSÃO:** Em conclusão, o LEN é uma forma rara de lúpus que afeta neonatos e apresenta manifestações cutâneas e sistêmicas. O diagnóstico pode ser desafiador, pois os sintomas assemelham-se a outras condições. Nesse sentido, o tratamento visa controlar os sintomas, minimizar a inflamação e prevenir complicações. Isso inclui o uso de medicamentos anti-inflamatórios, corticosteróides e imunoglobulina intravenosa. Embora o LEN seja uma condição desafiadora, a

¹ Universidade Evangélica de Goiás, carol_goo@hotmail.com

² Universidade Evangélica de Goiás, Geovannacamargo2412@gmail.com

³ Universidade Evangélica de Goiás, iagoalvesrm@gmail.com

⁴ Universidade Evangélica de Goiás, viniciuscm47@gmail.com

⁵ Universidade Evangélica de Goiás, juniocolpo@hotmail.com

⁶ Universidade Evangélica de Goiás, laizembrito@gmail.com

pesquisa contínua e o suporte aos pacientes é fundamental para aprimorar o manejo da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Lúpus eritematoso, Neonatal, Autoanticorpos

¹ Universidade Evangélica de Goiás, carol_goo@hotmail.com
² Universidade Evangélica de Goiás, Geovannacamargo2412@gmail.com
³ Universidade Evangélica de Goiás, iagoalvesrm@gmail.com
⁴ Universidade Evangélica de Goiás, viniciuscm47@gmail.com
⁵ Universidade Evangélica de Goiás, juniorcolpo@hotmail.com
⁶ Universidade Evangélica de Goiás, laizembrito@gmail.com